

DESVANECIDOS

VICTOR

HUGO

SOUZAVIER

DESVA NELOS

VICTOR

HUGO

SULLIVIER

DESVA NELOS




Centro Cultural Câmara dos Deputados é responsável pela preservação do acervo museológico da Câmara dos Deputados e pela realização das ações culturais que ocorrem na instituição, como exposições artísticas e históricas e eventos literários.

Além de promover as culturas regionais e a produção artística contemporânea nacional, o Centro Cultural atua na preservação da memória da instituição e na história do Poder Legislativo. Idealizado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, o Palácio do Congresso Nacional abriga obras de artistas brasileiros renomados da segunda metade do século XX, como Di Cavalcanti, Athos Bulcão e Marianne Peretti.

Com o intuito de viabilizar a diversidade e a qualidade das exposições realizadas pelo Centro Cultural, todos os anos promovemos um edital público para a seleção das mostras artísticas e históricas que ocuparão, no ano subsequente, os espaços destinados aos eventos culturais. As propostas apresentadas são avaliadas por uma Comissão Curadora e, desta forma, o Centro Cultural proporciona a artistas e curadores de todo o Brasil a oportunidade de apresentar seus trabalhos em áreas da Câmara dos Deputados onde há grande circulação de visitantes de diversas partes do país, propiciando o exercício e a promoção da cultura e da cidadania.

DESIGNERIOS



Não entender que sempre haverá uma válvula de escape em nossas mentes, o artista Victor Hugo Soulivier faz dessa fuga seu ponto de pesquisa. “O que acontece quando sonhamos? Somos capazes de sonhar acordados, ou a própria vida é um grande sonho?” O nosso micro particular revela como o macro tem se mantido em conexão com nossas motivações, angústias e afetações.

É através de técnicas como pintura, colagem e fotografia que se desenrola a série *Desvaneios* — uma mistura lúdica e sensível a fim de explorar a materialidade até seu esgotamento, assim como no cotidiano do ser humano.

A intenção é produzir um trabalho que mescle várias linguagens, em diálogo com a pesquisa da conexão e globalização estética visual e social.

Para esta exposição na Câmara dos Deputados, Soulivier apresenta 35 obras, utilizando-se de técnicas mistas feitas com materiais como tinta a óleo, acrílica, guache, aquarela, giz pastel seco, nanquim, fita, lápis, agulha, clips e cartela de remédio sobre suportes como papel, madeira, chapa de ferro, tecido, travesseiro e colchão.

(...) nos concentramos sobre uma imagem interior e cuidados de não interromper o desenrolar natural dos eventos, nosso inconsciente produzirá uma série de imagens que formarão uma história completa.

Carl Jung

A presente exposição é fruto dos devaneios poéticos do artista plástico Victor Hugo Soulivier, ou simplesmente Soul. Originário de Taguatinga, Distrito Federal, o artista explora sua vivência na periferia da capital do país colhendo insumos dessa cultura, o que resulta numa produção artística plural. A produção tem início em 2021, a partir de sua pesquisa em torno da psique coletiva afetada, que se faz troca de via de mão dupla na reverberação do ser individual. Assim ele se debruça na investigação de quais novos arquétipos a sociedade estará fadada a perpetuar em suas gêneses.

Inquieto, Soulivier transita por vieses da arte e sua cor preta, aliada ao pertencimento LGBTQIA+. Isso reverbera em uma produção vigorosa, com traços, linhas, cores e formas relacionadas a um lugar particular e que ecoam e se materializam neste presente. Com estética única, sensível por seu caráter onírico e potente na sua execução, o artista preserva os resquícios fatídicos marcantes de um criador brasileiro que empunha sua arte como instrumento libertário.

Os humores e os sentimentos instáveis, as intuições proféticas e a receptividade ao irracional, a capacidade de amar, a sensibilidade à natureza e, por fim, mas não menos importante, o relacionamento com o inconsciente de Carl Jung. O relacionamento do inconsciente do artista, aliado a outras condições, engendra uma exuberante produção visual alavancada por um estado de sono acordado. Manchas escorridas acusam os pensamentos borrados, palavras diluídas desnudam e decodificam os níveis de pensamento do autor e trazem à tona o registro das memórias esquecidas. As fotografias afetivas e as colagens são meios de condução para expressar essa fantasia lúcida, capaz de ressignificar a nostalgia coletiva. Colagens tornam-se janelas dos devaneios, embarcações marítimas persistem em meio ao caos, manchas representando a diluição dos pensamentos se anexam em fitas simbolizando as associações estabelecidas. Todos os elementos dispostos nos tecidos, chapas, objetos... compõem uma cama de memórias afetivas.

A brasilidade do artista mostra-se efetiva na mobilização frente aos conceitos tradicionais, explorando itinerários capazes de promover uma plena emancipação nacional, através de reflexões a respeito da decolonialidade — relembando ancestralidades e refazendo cotidianos.

Marcelo Brito

Marcelo Brito

Nascido em Taguatinga/DF, onde atualmente reside, cursou licenciatura em Artes Plásticas na Faculdade de Artes Dulcina de Moraes e mestrado em Artes Visuais na Universidade de Brasília. Desenvolve investigações poéticas em pintura, desenho, escultura, objetos, performance e arte digital. Participou de exposições individuais e coletivas em espaços culturais do DF e também de mostras virtuais.

CONVITE À PRATICAGEM OU SEMELHANÇAS ÀS SIMULADAS

por João Almeida Neto

Quando nos lembramos dos versos da canção *Movimento dos barcos*, de Jards Macalé: “Não quero ficar dando adeus / Às coisas passando, eu quero / É passar com elas, eu quero”, nos arriscamos a fazer uma leitura/visita/praticagem da exposição *Desvaneios*, do artista Victor Hugo Soulivier. É durante as aproximações visuais, gestuais e temáticas que as obras dialogam/excogitam/margeiam as produções de Cy Twombly (EUA, 1928 – 2011) e Jean-Michel Basquiat (EUA, 1960 – 1988).

Desvaneios faz-se com (n)o ofício do prático – aquele cuja função é auxiliar comandantes de embarcações nas manobras de entrada e saída em áreas portuárias. Ele não faz parte da tripulação de um navio – é autônomo. O prático está em constante movimento. A praticagem é seu ofício; é percurso da leitora/do leitor.

João Almeida Neto

Vive em Brasília (entre idas e vindas) há 15 anos. É jornalista desde 2003 e cursou Teoria, Crítica e História da Arte pela Universidade de Brasília (UnB). Também é artista visual e pesquisa Arte na América Latina e Historiografia da Arte na América Latina.

1. Durval Muniz de Albuquerque Júnior recupera usos de memória e comemoração partindo da etimologia das palavras que têm origem comum, e continua: “As comemorações dos quinhentos anos de chegada dos portugueses às terras americanas só foram possíveis porque muitos dos aspectos pouco dignos de comemorações desse evento, notadamente quando visualizados a partir dos valores e concepções vigentes em nosso tempo, foram esquecidos, foram, inclusive, ressignificados, dotados de novos sentidos. Sabemos que o discurso historiográfico foi um dos promotores dessas ressignificações do que seria o evento inaugural de nossa história” (ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz) em *O tecelão dos tempos: novos ensaios de teoria da História*. São Paulo: Intermeios, 2019, p. 179-186

Twombly deixa Pafos, aquela cidade cipriota, cercado de ondas em *Leaving Paphos Ringed by Waves (III)* de 2009. Afrodite (Vênus em Roma e nascida da espuma) teria vivido ali, à beira-mar (Mediterrâneo).

Barcos (saem) saem.

Passamos (com) os olhos por onde queria estar em *Eu tava* e a andar no bonde numa fotografia sem cores, mas cheia delas – vemos ou somos vistas pela vitrine na precária existência que *Habitat* (amos). Sem que a história (e/ou estória) se esqueça, piscamos sem sermos notadas, atrás de máscara antigases *Tóxico(s)*, e enquanto isso, fixamos as crianças em/no tempo da imagem à guisa de uma *Memória da infância*.

O agora (passado) para primeiro Encontro na Bahia – é lá que chegam nossas memórias¹ e nelas nos escondemos (*Se esconder* datando, escrevendo, em manchas erráticas, ansiosas, urgentes), nas palavras e sobre elas, nas telas, nos tecidos que rasgamos em forma aleatoriamente repetida. Escoramos nossa escada desmontável/móvel/incorrosível na chapa de ferro (cânones em repetição para criar uma metáfora libertadora, mas que, em inglês, ressoa *Freedom*): é suporte para nossa subida que amealha o segundo *Encontro* (entre o centro de Londres – afinal/*começo*: é para lá que foram levadas, tungadas, diversas divindades em mármore – e algum teste nuclear em atol com nome de peça de roupa e vice-versa).

Cogumelos (meia homenagem a Cy Twombly em N.1, de 1974) e cisnes no horizonte de uma pedra matriz – Afrodite, espuma, neblina, dentro do nevoeiro.

Basquiat deixa a ilha e vai a outra em Hollywood *Africans* de 1983 – um pedacinho de azul aos mares da experiência² cercando estrelas em anéis. Já não temos as maçãs de Afrodite – vamos de tabaco, cana de açúcar e milho (amarelo). A ilha é uma pedra. Grande. A ilha escreve, a ilha parte.

A ilha/tax free/sugar cane.

A ilha é partida, a ilha é escrita.

Encontrei-me nas possibilidades de um idioma. Encontrei-me nas possibilidades. Encontrei-me em *Experimentação* ao tracejar em nossos mapas as poucas indicações de um caminho que desconhecemos, cindimos a água e imediatamente após (simultaneamente) os sulcos se (d)esvaem.

Gravamos nova visão em Casa (cada, cata) de quem mora alhures e viu de passagem rasgada uma gravura numa cidade estrangeira. E ©ALMA *Mente* leio minha ambição³, história-da-artermente, conquanto não me desloque sobre e sim, com ela.

Prescrições de pré-escritões (escoriações): hesito em circular (circundar, circo dar) minhas receitas, meus lugares seguros e confortáveis – camadas de contingentes-continentes, de tintas, de textos para descartar qualquer e única *Fórmula*. Apanágio das coisas conciliáveis, mas

2. “O espaço é a experiência mesma do homem” (FRANCASTEL, Pierre) em *Peinture et Société*. Paris: Gallimard, 1965. p. 28.

3. “A espontaneidade é uma das ambições da arte (...)” (GALARD, Jean) em *A beleza do gesto: uma estética das condutas*. Tradução de Mary Amazonas Leite de Barros. - 1.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008, p. 20.

não congruentes/Kosuthamente sento-me/sinto-me.

Estico a língua até que as gotas das Chuvas de agosto voltem a *Sumir*,
voltem a subir ao mar, aos barcos (saem) à margem.

Retornamos a Pafos.

Desvaneios insere-se em ritmos de provocações, indagações; em curso de diásporas imagéticas.

Desvaneios (se) existe à vontade.

Desvaneios faz-se em semelhanças às simuladas.



Experimentação

Acrílica, guache, aquarela e giz pastel seco sobre papel

38 x 27 cm

2021



Sumir

Acrílica, guache, aquarela, giz, jet,
canetão, pastel seco, nanquim, fita e
bolinha sobre madeira

51,5 x 33,5 cm

2021



Sado

Acrílica, guache, aquarela,
giz, jet, canetão, pastel seco,
fita e colagem sobre papel

55 x 38 cm

2021



Casa

Acrílica, guache, aquarela,
giz, jet, canetão, pastel seco,
nanquim e fita sobre papel

51,5 x 33,5 cm

2021

©ALMA

Aquarela, giz, pastel seco,
fita e colagem sobre papel
49 x 32,5 cm
2021



I remember

Aquarela, nanquim, caneta,
tinta mágica, jet, pastel seco,
fita e colagem sobre papel
48,5 x 34,5 cm
2021

Chuvas de agosto

Aquarela, acrílica, pastel
seco e colagem sobre papel

71,5 x 46 cm

2021



Liberdade

Aquarela, pastel seco,
acrílica, tinta a óleo, fita e
colagem sobre tecido

95 x 65 cm

2021

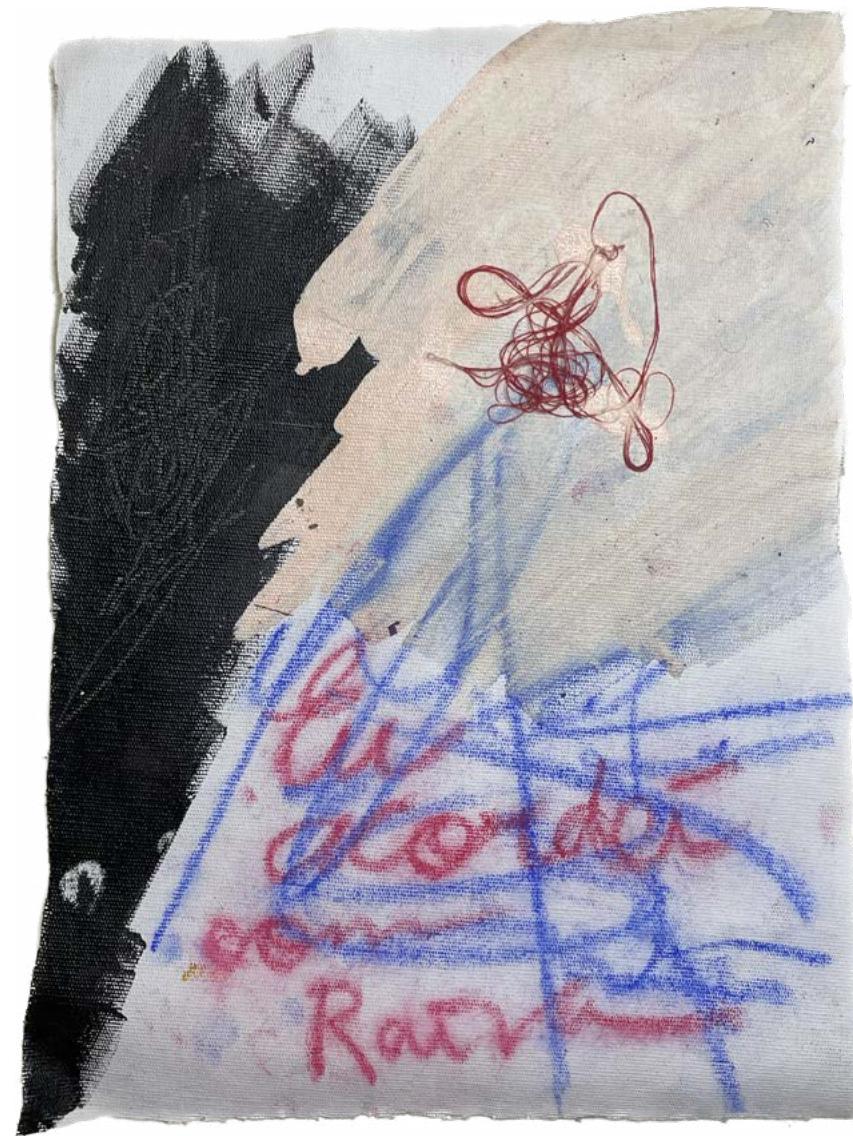
Mente

Aquarela, pastel seco,
acrílica, tinta guache, fita e
colagem sobre tela
130 x 60 cm
2021



Fórmula

Aquarela, pastel seco,
acrílica, tinta a óleo, fita e
colagem sobre tecido
66 x 47 cm
2021

**Acordei com raiva**

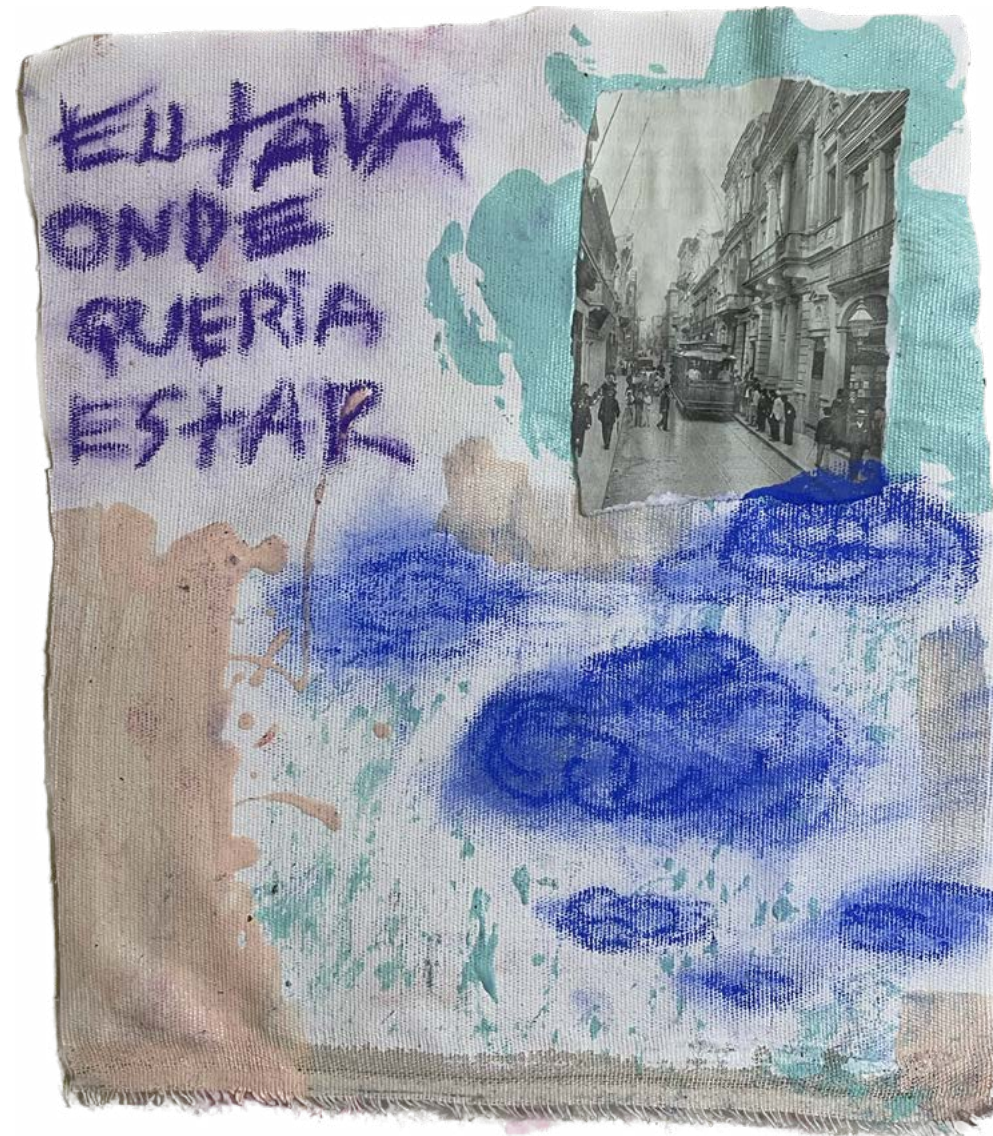
Acrílica, giz pastel seco e
linha sobre tecido
31 x 20 cm
2022

Encontro

Acrílica, giz pastel seco, lápis
e fotografia sobre tecido

26,5 x 19 cm

2022

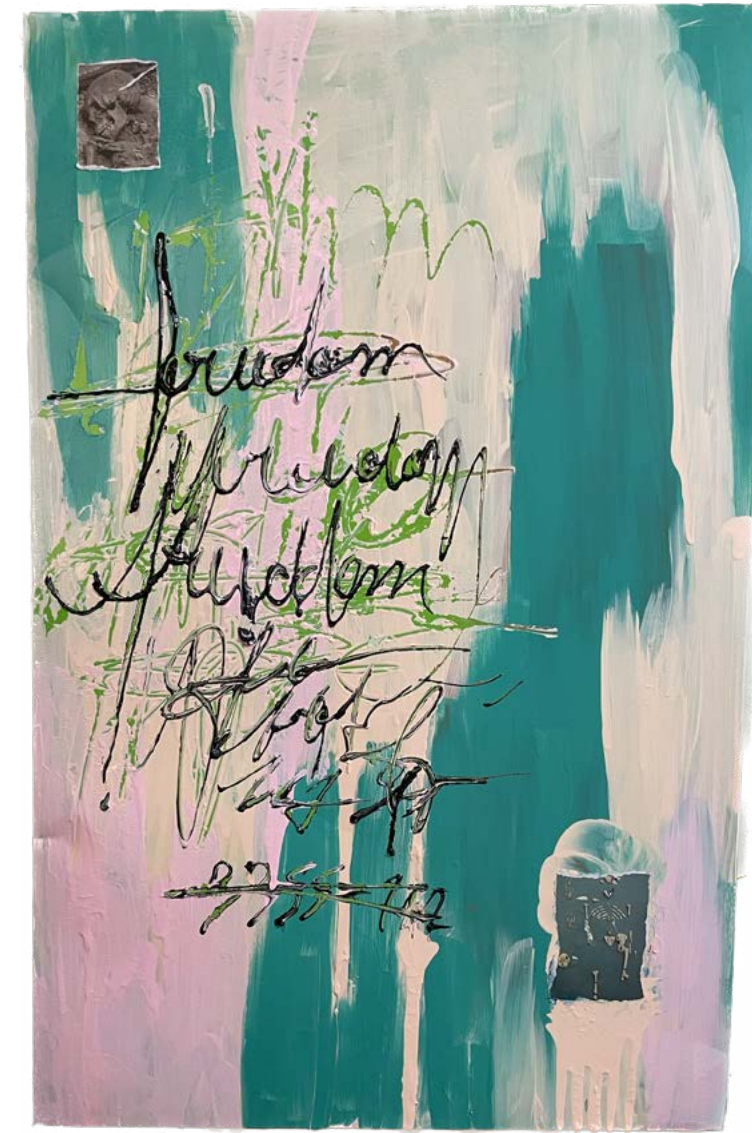


Eu tava

Acrílica, giz pastel
seco, lápis e fotografia
sobre tecido

25 x 22 cm

2022



Freedom

Acrílica e fotografia
sobre chapa de ferro
70 x 45 cm
2022

Habitat

Acrílica, giz pastel seco, lápis
e fotografia sobre tecido
20 x 26 cm
2022

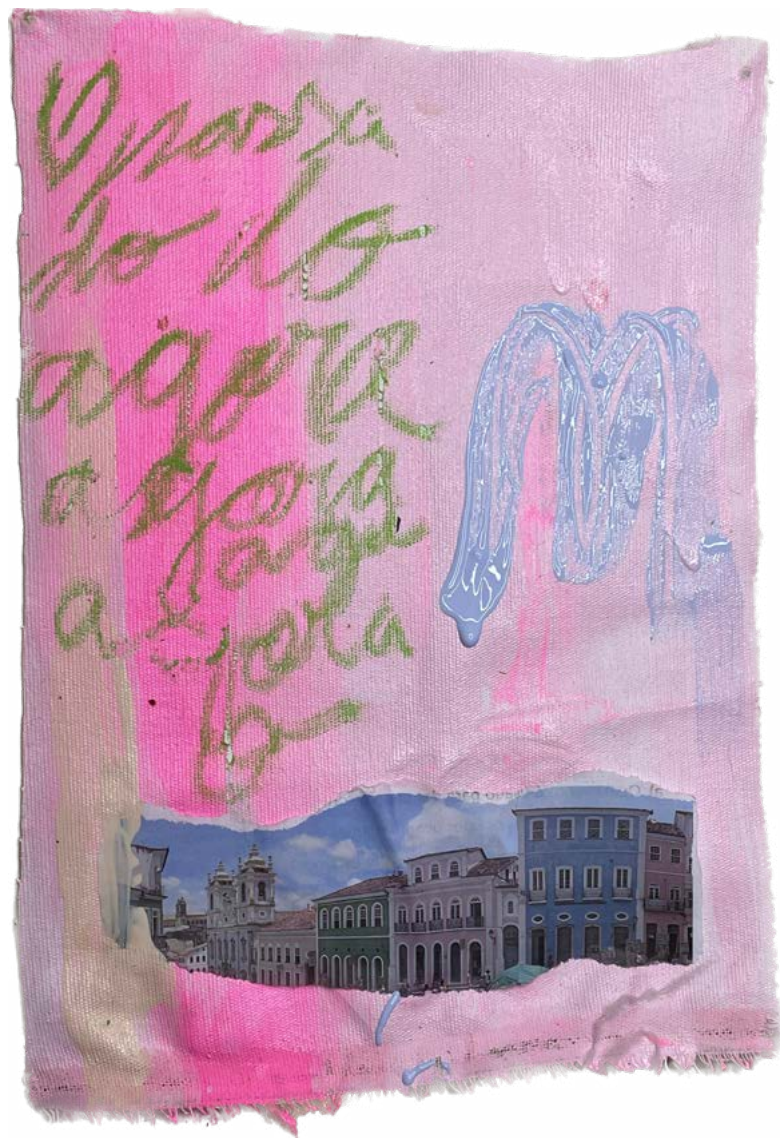


Memória da infância

Acrílica, caneta e
fotografia sobre tecido
25,5 x 21,5 m
2022

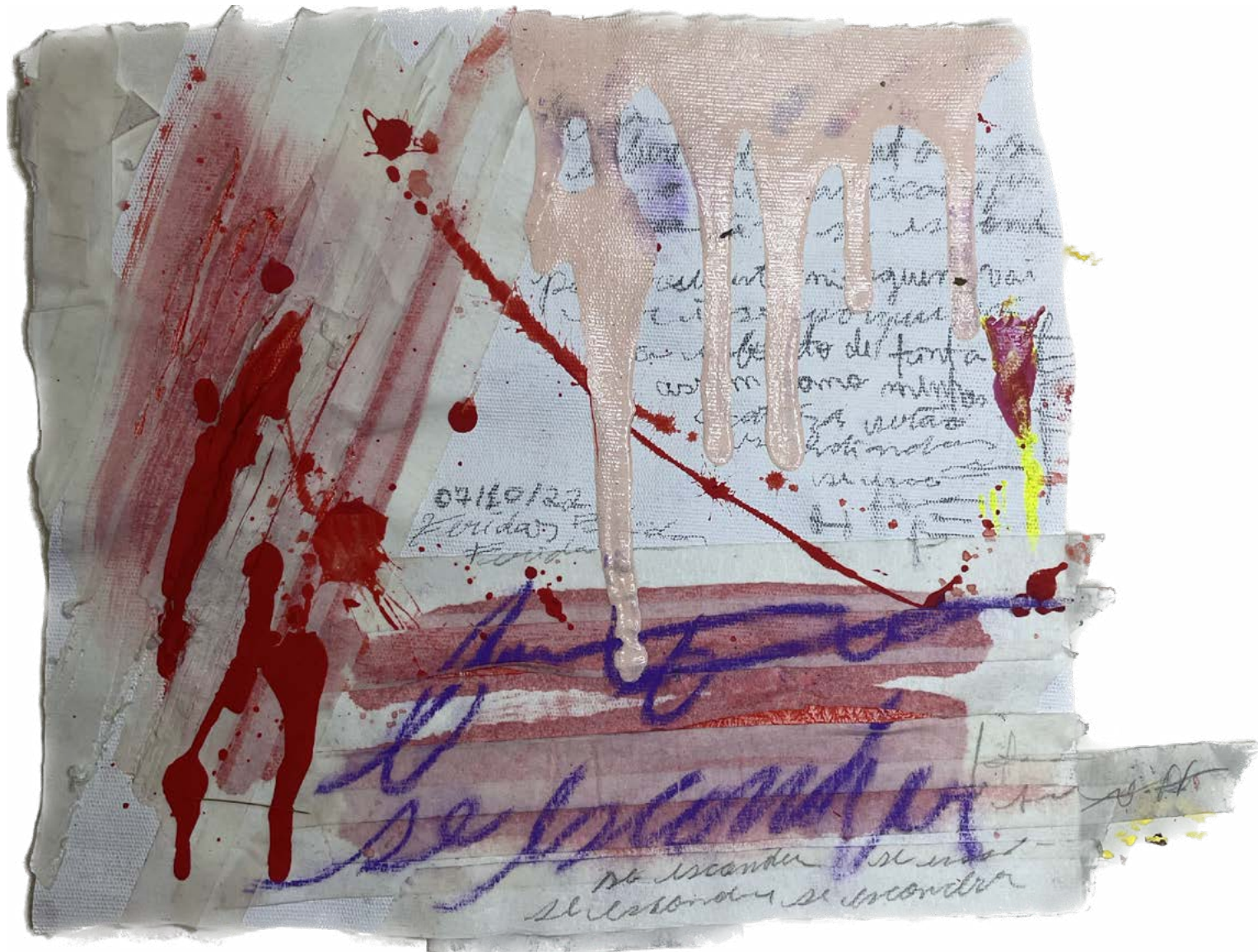
Nostalgia

Acrílica, giz pastel seco e
fotografia sobre tecido
28 x 18,5 cm
2022



Pesadelo

Acrílica, caneta e
fotografia sobre tecido
20 x 16 cm
2022



Se esconder

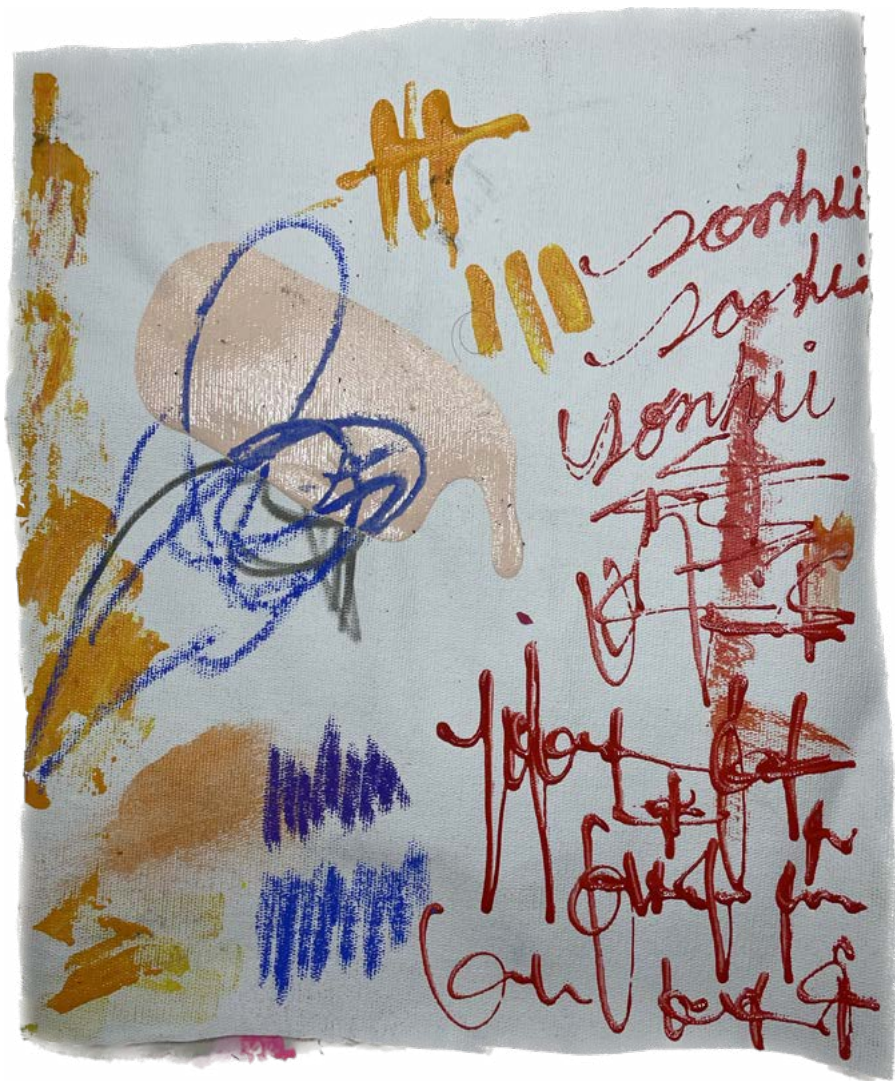
Acrílica, giz pastel seco e fita sobre tecido

22 x 26 cm

2022

Sonhei

Acrílica, giz pastel seco e
lápiz sobre tecido
25 x 26 cm
2022



Tóxico

Acrílica, giz pastel
seco, caneta, fita e
fotografia sobre tecido
22 x 15,5 cm
2022

Volte

Acrílica, giz pastel seco,
linha, lápis e agulha
sobre tecido
23,5 x 18,5 cm
2022



Solução

Acrílica, giz pastel seco,
cartela de remédio, clip
e aquarela sobre papel
29,7 x 21 cm
2022

Qual o meu nome?

Aquarela, giz pastel
seco e fita sobre papel
29,7 x 21 cm
2022



Janela

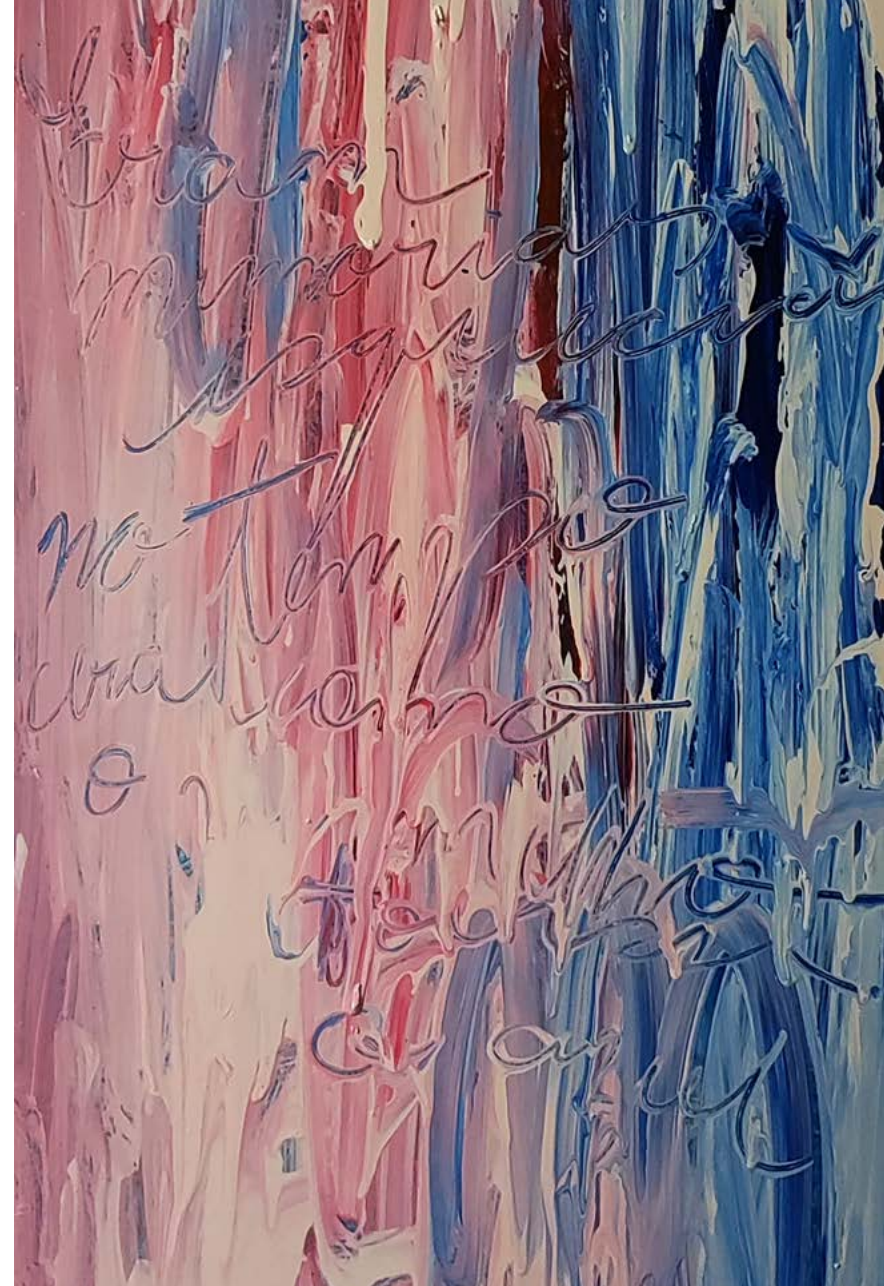
Aquarela, giz pastel
seco e fita sobre papel
29,7 x 21 cm
2022

**Encontro do
vermelho com o azul**

Acrílica e fotografia
sobre chapa de ferro

70 x 45 cm

2022



Aquela que esquentá

Jet, acrílica, guache e
caneta sobre lençol

160 x 250 cm

2022



FRONHA

Jet, aquarela e fronha
sobre colchão
186 x 78 cm
2023



Travesseiro para sonhar

Acrílico e fronha sobre travesseiro
70 x 50 cm
2023

Navegando junto ao caos

Acrílica sobre tecido de
tela preparada
15 x 10 cm
2023



na página ao lado:
Nuvem

Acrílica sobre tecido de
tela preparada
10 x 8 cm
2023

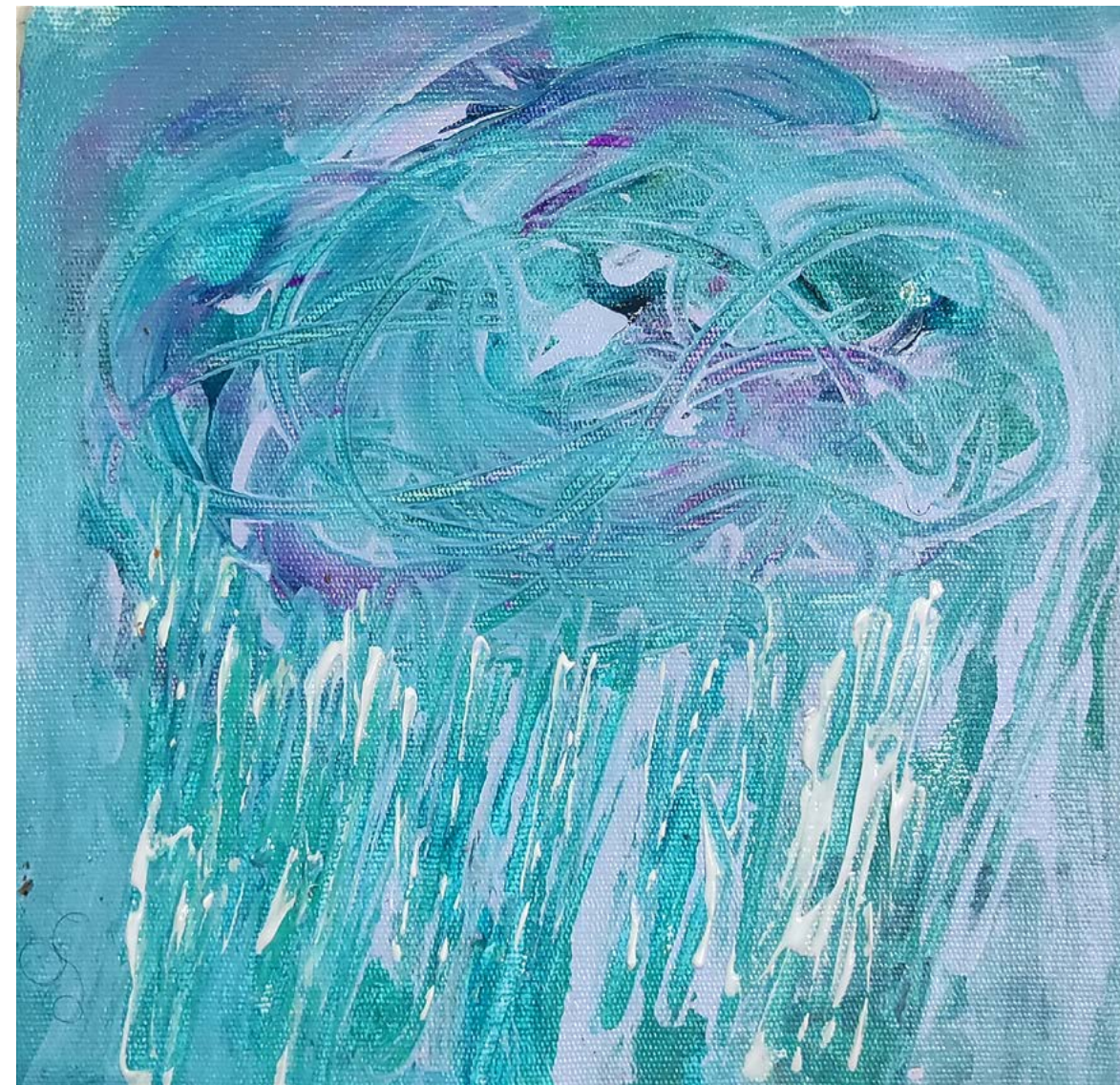


Imagem inconsciente

Acrílica, guache e fotografia
sobre chapa de ferro

70 x 45 cm

2023



na página ao lado:

Viagem

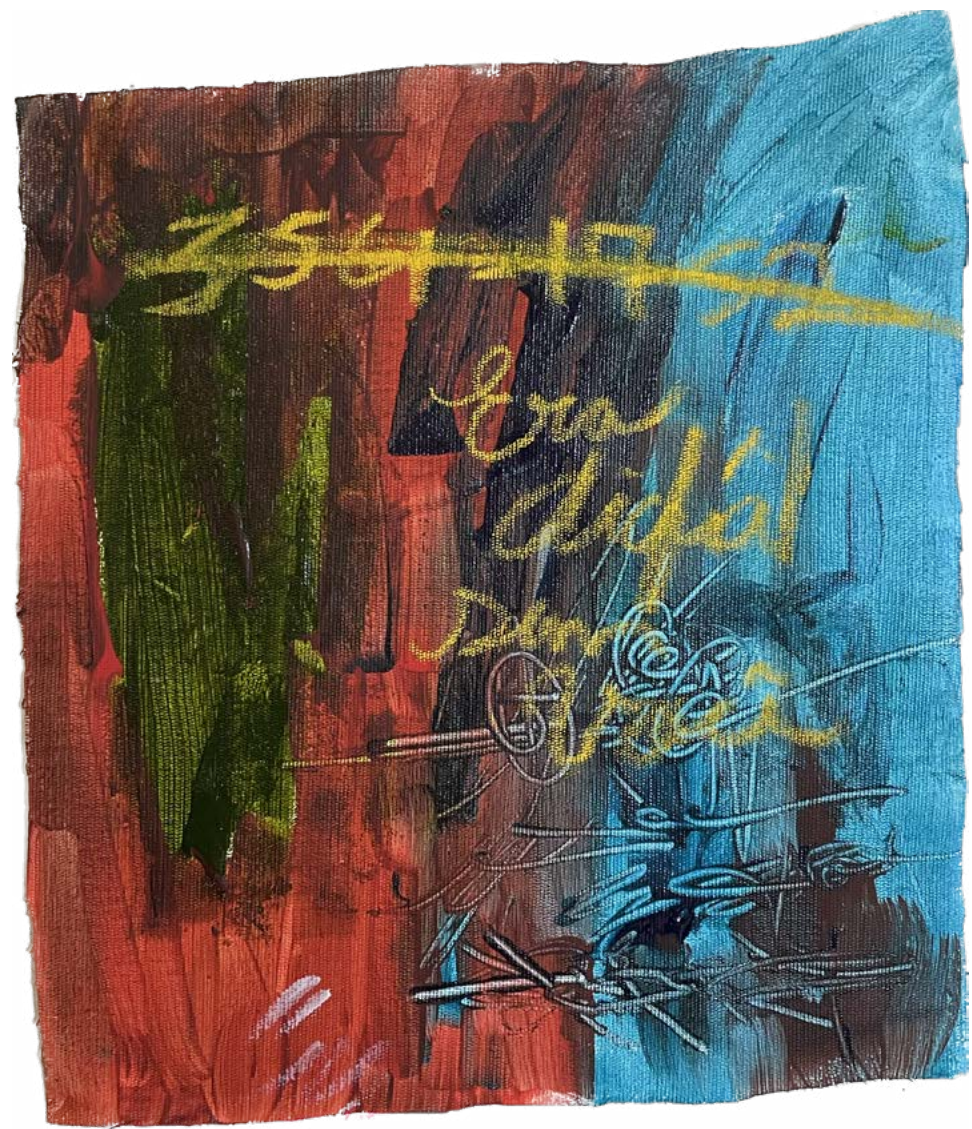
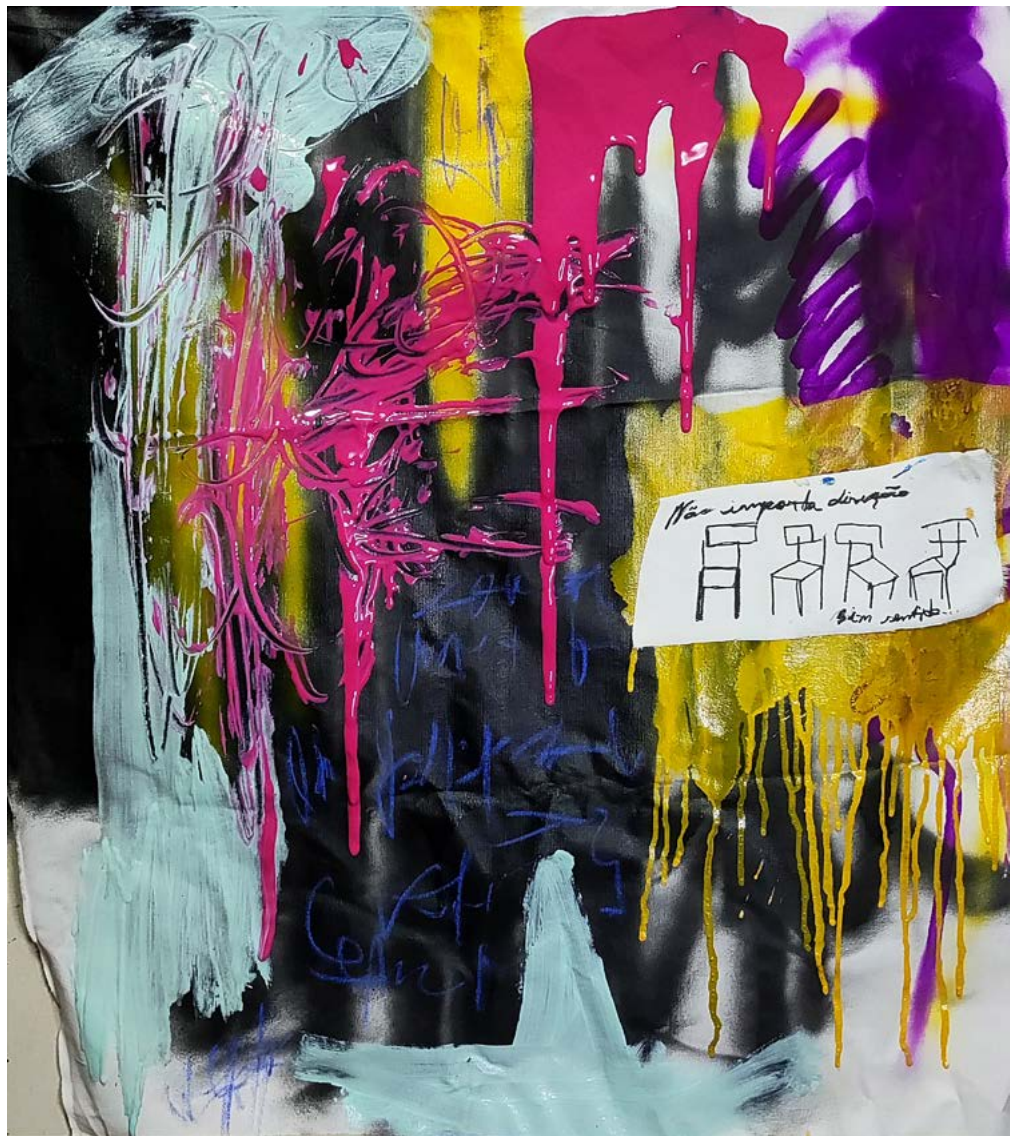
Acrílica, giz pastel, fita, aquarela,
papelão, linha e fotografia sobre

tecido de tela preparada

50 x 60 cm

2022





Na página ao lado:

Sentido

Acrílica, giz pastel, jet,
guache e tecido sobre
tecido de tela preparada
50 x 70 cm
2022

Rasura

Acrílica, giz pastel, jet e
tecido sobre tecido de
tela preparada
27 x 24 cm
2022



BIOGRAFIA

Victor Hugo Soulivier, artista visual universalista, filho de mãe paraense e pai mineiro, nasceu em Taguatinga, DF, em 1998. Trabalha com fotografia há oito anos. Após a entrada na Universidade de Brasília, em 2017, para cursar Teoria, Crítica e História da Arte e Artes Visuais (licenciatura), lançou-se ao campo de experimentações de materiais e ideias, passando pelo desenho, gravura, escultura, colagem, *street art* e pinturas.

Há oito anos atua na cena cultural de Brasília, onde desenvolve técnicas como fotografia, pintura, intervenção/performance, desenho, gravura e design. Trabalha como assistente na Galeria Karla Osorio e compõe coletivos como o SOM.VC (plataforma independente de música do Mídia Ninja) e Tela Ambulante (coletivo de moda e arte independente).

As principais exposições das quais participou foram: *Atentxs e fortes*, na Casa da Cultura da América Latina, em Brasília (2019); *O muro*, na Galeria Karla Osorio, em Brasília (2020); e *Favela emancipada*, na Casa do Cantador, em Ceilândia, DF (2018). Suas obras se encontram em acervos de grandes colecionadores de Brasília e do Brasil.

Victor Hugo Soulivier foi um dos 50 ganhadores do prêmio LGBTQIA+ de Brasília (2021). Sua pesquisa dialoga com o cotidiano, em que linhas e formas se concentram em uma cartografia afetiva na busca do entendimento sobre espaço e tempo. A poética é gerada a partir de um debate que decorre da pertinência das máscaras sociais, englobando performance de gênero, cultura negra, cultura LGBTQIA+, *street art* e a psique figurativa das palavras.

EXPOSIÇÕES E PROJETOS EXECUTADOS

- 2017** *Por detrás da cortina* (exposição fotográfica individual). Galeria Kareka Caixa D'água. Taguatinga Norte, DF.
- Expocupa Fissuras* (exposição fotográfica coletiva). Departamento de Artes Visuais SG1 – Universidade de Brasília (UnB). Brasília, DF.
- 2018** Intervenção performance *Cova institucional* (proposição de composição ambiental). Universidade de Brasília. Brasília, DF.
- Arte em formação* (xilografuras, linóleos e calcogravuras). Luziânia, GO, 2018.
- Favela emancipada* (exposição coletiva de quadros). Casa do Cantador. Ceilândia, DF.
- Quando começamos a ver rosto em tudo {...}* (instalação de desenho trans ao ar livre). UnB. Brasília, DF.
- Mãos da Reitoria* (intervenção performance composicional ambiental). UnB. Brasília, DF.
- Não me deixe só* (intervenção performance, escrita pela cidade). Brasília, DF.
- 2019** *PertenSer* (exposição e venda de pinturas). Feira Massa Véi. DF.
- Coletânea Victor Hugo Soulivier* (exposição solo de pinturas). Casa Cultural Casa do Zoto. Goiânia, GO.
- Atentxs e Fortes* (exposição coletiva de comemoração aos 50 anos de Stonewell). CAL Casa América Latina (CAL). UnB. Brasília, DF.
- Elementos* (exposição coletiva com participação de pinturas). Restaurante vegano APFEL. São Paulo, SP.
- Composição musical* (performance na Semana da Consciência Negra em audiência pública na Câmara dos Deputados). Anexo 4, com apoio da Comissão de Cultura do DF.
- Longitude* (construção de mural). Casa cultural Casa do Zoto, Goiânia.

- 2019** *Arte de ser* (artista homenageado na exposição da fotógrafa Cyntia Pastor). Teatro Mapati. Brasília.
- Deixa a gira girar* (performance na Semana da Consciência Negra), pelo Teatro Mapati. Rodoviária Plano Piloto. Brasília.
- Direito de ser feliz* (lançamento da performance na parada LGBTQIA+). Taguatinga Norte, DF, outubro de 2019.
- Transurbana* (exposição no Instituto Federal de Brasília), produzida pelo coletivo Fala LGBTQIA+. Brasília.
- 2020** *O muro* (exposição solo). Galeria Karla Osorio. Brasília, agosto de 2020.
- Em meio ao caos* (exposição individual), na galeria Garagem. Guará II, Espaço Ferrugem, DF.
- Mostra tua arte* (exposição). Praça da CNF. Taguatinga Norte, DF.
- Soulive Talk About – Vivências na pandemia* (live), via instagram.
- Manifeste* (live), via instagram @manifestocoworking.
- 2021** *Em meio ao caos 2ª edição* (exposição individual). Galeria Santos. Taguatinga Norte, DF, Espaço + Flor.
- Final feliz pra quem?* (exposição coletiva virtual), elaborada pelo coletivo Café Preto Produções. Participação juntamente com o artista NiggaB na fotografia *A carne mais barata do mercado é a carne negra*, feita em 2017. Manaus, AM, 23/4/2021.
- 24h de ações artísticas de enfrentamento à LGTBfobia* (live), produzida para o coletivo Rebu. 16/5/2021.
- Um leão por dia* (produção da obra de arte, ao vivo). 17/5/2021.
- Contaminações* (exposição coletiva virtual), elaborada pelo Media LAB/BR. UnB (<https://emmeio13.medialab.unb.br/>). Abertura 15/6/2021.
- Projeto Tela Ambulante (criação).

2021

Em meio ao caos 3ª edição (exposição individual). Espaço cultural Caracas Vêi, Taguatinga, DF, 7/8/2021.

+ *Taguá* (curadoria para exposição coletiva). Espaço Cultural Mais Flor. Taguatinga Norte, DF, 20/9/2021.

Prêmio LGBTQIA+ pela Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal. Museu Nacional, Distrito Federal, 23/9/2021.

Cultura Indica Especial Prêmio LGBTQIA+ (live entrevista), via Youtube, pelo canal da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal e Rádio Cultura FM 100.9.

Tecendo o amanhã (fotografia). Direção Dudu Bertholini e Instituto Proeza. Realização Instituto Proeza e Banco do Brasil, Recanto das Emas, DF, lançamento 26/9/2021 (via Instagram @Brasilecofashionweek).

Mais um dia banda (curadoria), exposição individual do artista Cerqueirinha. Caracas Vêi, Taguatinga Norte, DF, 2/10/2021.

Acervo da artista Dona Dora - Mais Flor (curadoria de exposição Individual). Taguatinga Norte, DF, 2/10/2021.

Podcast para o coletivo da Universidade de Brasília SG1 Zine. Disponível em todas as plataformas digitais.

Em meio ao caos (exposição individual). Galeria Exílio Arte, Rua Augusta, Galeria Ouro Fino. São Paulo, SP, 6/11/21.

Acervo da artista Aya por favor - Mais Flor (curadoria de exposição Individual). Taguatinga Norte, DF, 13/11/2021.

Artista convidado para executar 2 telas de 8 metros ao vivo pela Galeria Karla Osorio para evento de encerramento de ano da Cartier e GhiFth.

Existindo e resistindo - uma celebração a vidas negras (exposição), do projeto Afro Urbano, curadoria Luiz Noronha. Museu de Arte de Brasília (MAB).

2022

Artsy (performance), para Feira Fernanda Ferrugem com coletivo Tela Ambulante. 206 Sul, Asa Sul, Brasília.

2022

Em meio ao caos (exposição individual). Galeria Olho de Águia, CNF, Taguatinga Norte, DF, 17/5/2022.

Em meio ao caos (cenografia imersiva), para Infinus Economia Criativa, show Formiga Dub. Asa Sul, Brasília, maio de 2022.

Upcycling Pride 2022 (exposição individual), do coletivo Tela Ambulante, com a coleção *Cápsula* criada para as lojas Dane-se. Galeria FLAG SHIP, junho de 2022.

Live painting para o festival 24 horas de ação artística pelo enfrentamento à LGBTQIA+, Eixo Ibero-Americano, 25/6/2022.

After do fim do mundo (performance), para o festival Brasília Ibero-Americana 2022. Produtor Guilherme Almeida convida Coletivo Tela Ambulante. Rodoviária do Plano Piloto, Brasília, 2022.

Favela Talks (artista convidado para roda de conversa). Tema: "A moda brasileira passa pela periferia". Espaço Renato Russo, Brasília, agosto de 2022.

Em meio ao caos (exposição imersiva), no palco do Mostra Suburbia. Praça Central, Estrutural, DF, outubro de 2022.

Descoloniza (direção de performance), no festival Mostra Suburbia. Praça com coletivo Tela Ambulante - Central, Estrutural, outubro de 2022.

Descoloniza (direção de performance), para o coletivo Afete-se. Infinus. Asa Sul, Brasília, DF, outubro de 2022.

Prêmio pela pintura colagem sobre vestido, para Drag Carmela, usado nas fotografias do mês de abril para o *Calendrag 2023*, lançamento no Museu Nacional da República. Brasília, outubro de 2022.

Brasília e seus desamores (fotografia), na exposição Expodiversidade. Metrô Concessionárias. Águas Claras, Brasília, dezembro de 2022.

2023

Obra de arte feita na roupa do influencer Ivan Baron para subir a rampa presidencial da posse do presidente Lula, 2023.

Instalação artística na feira de DW Design. Edifício Virgínia, Avenida Augusta, São Paulo, março de 2023.

DESVAÑEIÓS

Visitação de 20 de março a 19 de abril de 2023, segunda a sexta, das 9h às 17h
Galeria Décimo | Anexo IV, 10º andar | Câmara dos Deputados

Câmara dos Deputados

Mesa Diretora da Câmara dos Deputados:

Presidente **Arthur Lira** (PP/AL) | 1º Vice-Presidente **Marcos Pereira** (REPUBLICANOS/SP) | 2º Vice-Presidente **Sóstenes Cavalcante** (PL/RJ) | 1º Secretário **Luciano Bivar** (UNIÃO/PE) | 2ª Secretária **Maria do Rosário** (PT/RS) | 3º Secretário **Júlio Cesar** (PSD/PI) | 4º Secretário **Lucio Mosquini** (MDB/RO) | Suplentes **Gilberto Nascimento** (PSC/SP), **Pompeo de Mattos** (PDT/RS), **Beto Pereira** (PSDB/MS), **André Ferreira** (PL/PE)

Secretaria de Comunicação Social, Centro Cultural Câmara dos Deputados:

Secretário de Comunicação Social **Acácio Favacho** (MDB/AP) | Secretário de Participação, Interação e Mídias Digitais **Alex Santana** (REPUBLICANOS/BA) | Diretor Executivo de Comunicação e Mídias Digitais **Luís Otávio Veríssimo Teixeira** | Coordenação de Eventos, Cerimonial e Cultura **Frederico Fonseca de Almeida** | Supervisão do Centro Cultural **Isabel Flecha de Lima** | Coordenação do Projeto **Clauder Diniz** | Produção e Revisão **Maria Amélia Elói** | Projeto Gráfico **Luísa Malheiros** | Montagem e Manutenção da Exposição **André Ventorim, Maurilio Magno, Paulo Titula, Wendel Fontenele** | Material Gráfico Coordenação de Serviços Gráficos - **CGRAF/DEAPA**

Contato do artista

Victor Hugo Soulivier

61 99587-2230

instagram.com/soulivieroficial

victorhugosoulivier@gmail.com

Informações

0800 0 619 619 • cultural@camara.leg.br

Palácio do Congresso Nacional – Câmara dos Deputados – Anexo 1 – Sala 1601

CEP 70160-900 – Brasília/DF

<http://www.camara.leg.br/centrocultural>

Brasília, março de 2023.





Centro Cultural
Secretaria de Comunicação Social
Secretaria de Participação, Interação e Mídias Digitais

